



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Introdução: cumprimentos aos convidados e aos parceiros

É com enorme honra e prazer que vos convidamos para este simpósio da celebração dos 20 anos do CIP. Antes de mais, importa descrever o significado destes 20 anos do CIP.

Celebrar 20 anos têm vários significados para nós. Significam sonhos dos seus fundadores, um grupo de jovens que tinha sua visão sobre o desenvolvimento de Moçambique. Este grupo identificou na altura um dos principais obstáculos, hoje quiza o maior, ao desenvolvimento de Moçambique: a corrupção que tem a origem na ausência de valores de integridade, transparência e de ética dos dirigentes e gestores públicos.

Os 20 anos, também significam persistência e resiliência na luta contra a corrupção, muitas vezes em contexto adverso, caracterizado por ameaças, intimidação, perseguições e conotações variadas. As adversidades não nos fizeram e não nos fazem recuar dos nossos sonhos. Pelo contrário, assumimo-las como fase da nossa luta por um país que sonhamos para todos nós e para o futuro das próximas gerações.

Ao longo destes 20 anos, foram vários os jovens que abraçaram esta causa. Alguns saíram para abraçar outras oportunidades, outros continuam e outros ingressaram. Por isso, continuamos firmes. Nesses 20 anos, perdemos um brioso colaborador (Lourino Dava) e um dos membros fundadores, Alfredo Binda ambos vítimas de doenças. Por eles pedimos um minuto de silêncio.

Caros convidados, os 20 anos do CIP significam também a coragem. A coragem de enfrentar e expor os interesses criminosos de determinadas elites que transformaram a corrupção e os negócios ilícitos como novos valores sociais dos moçambicanos. Nós recusamos esse novos valores que nos querem impor como moçambicanos.

Não se pode imaginar o que significa expor ou pisar os interesses destes grupos. Significa correr riscos de vida, riscos reputacionais e ataques por defender o bem comum e o interesse nacional. Aceitamos correr os riscos e continuamos a enfrentar esses desafios. Vivemos sobre o risco, mas nunca recuamos porque temos a convicção de que estamos no caminho certo.

Hoje, o Estado lidera assassinatos dos seus próprios cidadãos. Durante as manifestações contra fraude eleitoral, cerca de 400 moçambicanos foram assassinados pelas diversas unidades policiais. Os jovens que lideraram as manifestações continuam a ser perseguidos e assassinados por quem os devia proteger. A razão destas mortes, foi simplesmente a teimosia em pretenderem defender a integridade e transparência dos processos eleitorais e a vontade dos mesmos em exercer o seu direito constitucional: o direito à manifestação.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Trabalhamos em ambiente tenso e volátil, onde os direitos constitucionais foram clandestinamente suprimidas. Trabalhamos num ambiente que a manifestação é criminalizada, o direito à reunião é proibido. A constituição já não importa. A lei é usada para perseguir os mais fracos.

Caros convidados, o CIP continua a ser uma organização composta por jovens que continuam a sonhar. São jovens dispostos a lutar pelo bem comum e pelo interesse nacional. Nessa luta perdemos amizades, perdemos familiares, sofremos estereótipos e discriminação, mas continuamos firmes. Por isso, quero dirigir uma palavra de apreço aos colaboradores do CIP por continuarem a acreditar no sonho dos fundadores. Sentimos enorme orgulho pela vossa coragem. Este é o caminho, se quisermos materializar o sonho de ver um país diferente.

Queremos agradecer e endereçar uma menção de honra aos nossos parceiros sem os quais não seria possível esta luta, a embaixada da Suíça, embaixada da Noruega, a embaixada da Suécia, ao FCDO, a Transparency Internacional, entre outros parceiros que apoiaram o CIP ao longo desta caminhada.

Caros convidados e parceiros

O CIP constitui-se como organização da sociedade civil, apartidária, parceira dos governos central, provincial, distrital ou municipal que se orientam pelos princípios de integridade e transparência. Sempre está à disposição para trabalhar com qualquer que seja governo e governante que tem a integridade e transparência como valores que os norteiam. Felizmente, temos sido consultados e temos trabalhado com vários partidos políticos e governantes que nos solicitam informações, opiniões ou aconselhamentos. Colaboramos e apresentamos de forma aberta as nossas opiniões, porque queremos contribuir para o bem-estar deste país. Somos consultados por organizações internacionais e instituições académicas nacionais e de todo mundo, pelo reconhecimento da nossa relevância nas áreas onde trabalhamos.

O CIP é uma organização *watchdog*, que monitora a concepção, a aprovação e a implementação das políticas públicas. Neste exercício de *watchdog* apontamos os erros e os defeitos e produzimos recomendação. Identificamos e expomos casos de corrupção e má governação para que o governo tome decisão e o judiciário responsabilize os autores. Ou seja, o nosso objectivo é apoiar os governantes a tomar decisões correctas ou a corrigir os erros ou defeitos das políticas públicas aprovadas ou em processo de implementação. O nosso objectivo é ajudar os governantes a governar bem. Por isso, não somos oposição, somos parceiros do governo e de todas as entidades públicas e privadas.

As evidências de que não somos oposição é que os nossos eventos convidados o governo, convidamos os principais partidos políticos, das quais a Frelimo ou membros do partido Frelimo para expor as suas ideias. Os principais oradores no simpósio dos 18 anos do CIP eram membros da Frelimo. Para o simpósio de hoje, endereçamos vários



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

convites para destacados membros da Frelimo, nenhum aceitou vir aqui como orador. Alguns se queixavam de perseguição interna. Por isso, aqui só temos o MDM e o Venâncio Mondlane.

Caros convidados e parceiros, somos vistos como oposição, porque nós fiscalizamos a governação, emitimos posicionamento e sugerimos medidas. Obviamente, quem está no poder, quem governa, está exposto ao nosso escrutínio, às nossas críticas, sempre que se desvia da missão que se propôs cumprir: que é governar pelo interesse comum e pelo interesse de todos os moçambicanos.

Confortam-nos as recentes declarações do antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, de que hoje Moçambique enfrenta pobreza, corrupção, exclusão social, a ignorância e o extremismo. Há mais de 20 anos, o CIP vem alertando sobre as consequências da má governação. Os fenómenos apontado por Joaquim Chissano são todos resultado de má governação e da corrupção. Confortam-nos também as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE) que apontam para o aumento de pobreza nos últimos 10 anos.

Está em curso o diálogo inclusivo. Somos críticos ao modelo do diálogo assente nos partidos políticos, porque alguns destes partidos são os principais causadores da crise política, social e económica que o país atravessa. Entretanto estes estão a desempenhar o papel de jogadores e arbitros em causa própria.

Para terminar, convidamos todos os moçambicanos a reflectir a partir de hoje, sobre a corrupção no passado e no presente para perspectivarmos os próximos 50 anos. Os primeiros 50 anos da história de Moçambique foram de má memória para os Moçambicanos. Devem ser recordados como lições apreendidas para não repetirmos os mesmos erros, de hoje em diante.